

O PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A RODA DE CONVERSA COMO MÉTODO DE ENSINO DE LITERATURA

Raphaela Tasmo Rodrigues (UEL)

RESUMO: Este artigo relata a experiência no Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras-Português e objetiva analisar as aulas ministradas no período de regência que contribuíram para a formação docente da autora. Pretende-se expor como, através da roda de conversa, os alunos foram capazes de discutir as muitas perspectivas sobre dois contos e se mostraram interessados por meio de uma aula diferente dos métodos tradicionais. Como resultado, evidenciou-se a capacidade de análise e argumentação dos alunos, direcionando a discussão para contextos sociais. A experiência no Programa revelou-se fundamental para a formação docente, visto que a implementação da roda de conversa exigiu da educadora conhecimentos sobre a interpretação textual e a aplicação de teorias literárias. A metodologia se pauta em teóricos que irão abordar o elemento mediador e seu papel no estímulo à leitura, além da compreensão e interpretação textual voltados para o coletivo através das indagações docentes e as manifestações dos leitores estudantes. Dessa forma, serão apresentados os teóricos: (Bajour, 2021), (Barros, 2006), (Candido, 2023) e (Colomer, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de leitura; roda de conversa; educação básica.

Introdução

O presente artigo possui como tema a mediação de leitura realizada pelo docente através da roda de conversa no Programa de Residência Pedagógica. A justificativa reside na importância deste método de ensino como ferramenta para a continuação, aprimoramento e desenvolvimentos dos conhecimentos transmitidos nas aulas anteriores sobre dois contos. Considero esta prática relevante no alcance das manifestações dos estudantes sobre um assunto tão importante para a educação: a leitura.

Dessa forma, os objetivos desta atividade foram alcançados, posto que se delimitaram na participação oral dos alunos e alunas a fim de apresentarem desde a compreensão e interpretação dos contos estudados, até as possíveis associações de suas vivências pessoais com os contextos históricos presentes no texto. Em todos estes requisitos, a atividade demonstrou ser satisfatória, com ótima participação e interesse por parte dos alunos através da mediação.

Por esse viés, os referenciais teóricos que englobam o tema da mediação de leitura nas rodas de conversa, possui embasamento na (Bajour, 2021) ao defender a importância da escuta atenta entre o coletivo de leitores; (Barros, 2006) ao analisar o papel do professor mediador de leitura; (Candido, 2023) sobre a função humanizadora da literatura; e (Colomer, 2012) ao enfatizar a produção da obra no leitor pelo coletivo.

1 Dentro da sala de aula

A experiência na Residência Pedagógica ocorreu no Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão – UEL, 1º ano do ensino médio, com a preceptora, professora Mariana Vidotti, nas quartas-feiras, das 9h10 às 11h20, juntamente com os colegas residentes, Olivia Rovina de Souza e Kevin Gabriel da Silva Oliveira. Também ocorreram as reuniões para discussão de nossos trabalhos e apontamentos importantes realizados pela preceptora, como parte da carga horária a ser cumprida. As reuniões ocorriam às quintas-feiras, online, no período da manhã.

Logo no início da experiência, em uma determinada aula ministrada pela professora Mariana Vidotti, na data 13/09/23, foi de suma importância para a organização das próximas aulas realizadas com os colegas, Olivia e Kevin. Determinada aula abrangeu o tema da literatura africana, sobretudo a cultura dos países africanos de língua portuguesa. Nesse sentido, imprescindível o destaque da Lei 10.639/03 que inclui no ensino a obrigatoriedade da temática da cultura afro-brasileira, de modo que não apenas a docente introduziu e trabalhou este assunto, como também houve um conjunto de aulas posteriores, ministradas por mim e pelos colegas residentes, em continuidade com a temática.

Dessa forma, retomando a aula do dia 13/09/23, a docente levou os alunos à biblioteca escolar e distribuiu o livro “Contos Africanos dos países de língua portuguesa”, seleção e organização de contos realizada por Rita Chaves, e fez a leitura em voz alta, alternada com os alunos. Na aula seguinte, a professora apresentou para a turma o mapa da África e do Brasil, e abordou o processo de colonização da África pelos portugueses, contextos estes presentes nos contos. Além disso, retomou os conceitos de conto e crônica, bem como suas peculiaridades e diferenças.

Esta base foi norteadora para as aulas ministradas posteriormente pelos residentes. Nós três, eu, Kevin e Olivia, elaboramos planos de aulas que abordassem a cultura africana através da literatura, com base na habilidade da BNCC: EM13LP52, campo de atuação artístico-literário. Assim, o Kevin ministrou uma aula inicial sobre termos e expressões linguísticas da língua portuguesa que não são usuais no Brasil, mas sim nos países lusófonos, de forma que o conhecimento tanto auxiliasse os alunos na leitura dos contos a serem trabalhados, como também a perceberem a diversidade cultural de uma mesma língua.

Posto isso, meu foco reside em uma aula de roda de conversa, por mim conduzida, sobre dois contos africanos de língua portuguesa, ambos trabalhados em aulas anteriores, tanto por mim, como pela residente Olivia, e que fazem parte da coletânea de contos do mesmo livro apresentado pela professora Mariana. No tópico seguinte será demonstrada a dinâmica da atividade, de modo que o campo de análise se destaca no importante exercício da mediação de leitura realizada pelo docente.

2 A roda de conversa

Devo informar que a minha ideia de trabalhar a literatura e suas análises no ambiente da roda de conversa é porque acredito ser esta forma um dos principais métodos para o ensino de literatura. Fui mediadora de um clube de leitura por quase oito anos e realizei pesquisa de iniciação científica nesta temática. No momento, estou realizando outra pesquisa que se desdobra na mediação sob a perspectiva do professor de literatura na educação básica como mediador de leitura. Dessa forma, relato estas minhas experiências porque os estudos, pesquisas e as práticas me ensinaram, e continuam a me ensinar, a importância das trocas literárias no debate e, principalmente, a escuta atenta como processo de aprendizado. Assim, tentei ao máximo aplicar as experiências e conhecimentos para a residência pedagógica.

Dessa forma, manifesto a minha satisfação em ter realizado esta aula que não se associa aos moldes tradicionais: fileiras de carteiras e a presença do quadro negro. A roda de conversa realizada no ambiente da biblioteca escolar, com cadeiras dispostas em círculo, foi importante como estratégia metodológica a fomentar a continuidade do ensino e aprendizagem dos alunos sobre os dois contos africanos trabalhados nas aulas anteriores: “O dia em que explodiu Mabata-bata” de Mia Couto, aula ministrada por mim; e o conto “Zito

Makoa, da 4ª Classe” de Luandino Vieira, aula ministrada pela residente Olivia. O primeiro conto relata o contexto de Moçambique, enquanto o segundo, o de Angola. Ressalta-se que os dois textos fazem parte da coletânea de contos do livro “Contos Africanos dos países de língua portuguesa”.

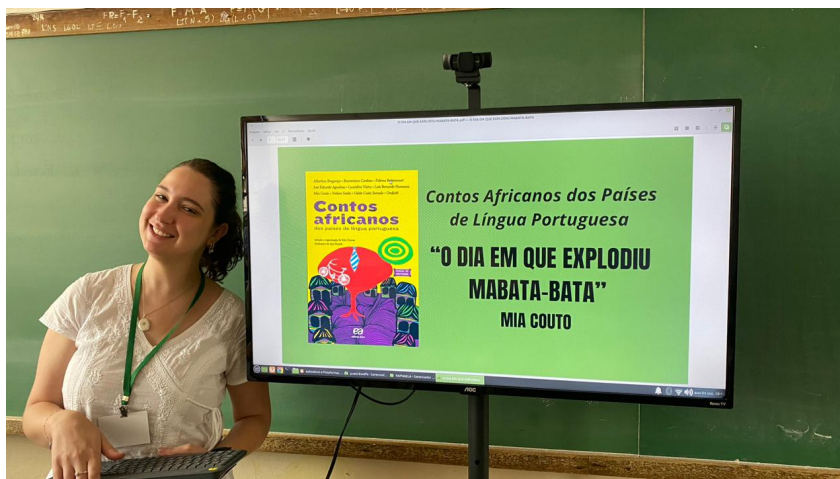


Imagem de Olivia Rovina de Souza

Para a roda de conversa, os alunos foram incentivados a se expressarem oralmente sobre cinco perguntas, previamente formuladas por mim e pela residente Olivia, com base nos dois contos mencionados e trabalhados, a fim de que pudessemos avaliar a compreensão e interpretação textual, além da capacidade de análise das relações dos contextos históricos dos textos com diversos acontecimentos no Brasil.

A dinâmica da roda de conversa requer a presença essencial da figura do mediador, sendo esta tarefa exercida por mim. Dessa forma, não me debrucei apenas no roteiro com as perguntas. Realizei uma mediação em que conforme obtinha as respostas dos discentes, outras perguntas foram por mim acrescentadas espontaneamente, tornando-se um verdadeiro diálogo sobre as impressões literárias dos alunos. Assim, tentando me distanciar de uma leitura mecanizada de perguntas, consegui obter a atenção dos discentes através da discussão literária, pela qual se mostraram muito interessados e participativos.



Imagem de Mariana V. R. Haully

Pela perspectiva de tentar realizar uma aula interativa, informo que as questões não eram simplesmente lidas. Eu as tinha memorizado, de forma que pudesse me dirigir aos alunos da maneira mais natural possível, como se a roda de conversa não fosse parte de uma atividade pensada e organizada. Em troca obtive também um retorno espontâneo por parte dos discentes que argumentaram muito bem suas impressões. Inclusive, participaram alunos de personalidade introvertida e que não costumam interagir na sala de aula, surpreendendo positivamente nos comentários.

Nesse sentido, estive atenta à participação de cada estudante conforme as perguntas eram apresentadas, para que todos, sem distinção, pudessem se sentir acolhidos a ponto de se manifestarem. Claro que, considerando uma sala de aula de colégio estadual, com aproximadamente trinta alunos, não foi possível que todos manifestassem suas impressões. Contudo, a dinâmica não se basta nas respostas dos estudantes, mas também envolve o exercício da escuta detentora da atenção do aluno e do professor, posto também conter significativa parcela de aprendizado.

Bajour (2021), ao comentar sobre a importância da escuta, abrange não qualquer escuta, e sim aquela que é oposta às nossas visões de mundo e que requerem disposição para apreciar sua complexidade:

Escutar, assim como ler, tem que ver, porém, com a vontade e disposição para aceitar e apreciar a palavra dos outros em toda sua complexidade, isto é, não aquilo que esperamos, que nos tranquiliza ou coincide com nossos

sentidos, mas também o que diverge de nossas interpretações ou visões de mundo. (Bajour, 2021, p. 24)

Por este viés, o ensino de literatura por meio da roda conversa demonstrou ser eficaz e empático. A disposição em círculo evidencia que, embora sejam sujeitos plurais e diversos, são também semelhantes quanto aos direitos e deveres, com suas dificuldades particulares e que necessitam do outro, socialmente, para o próprio desenvolvimento. E a leitura, a literatura, sobretudo o ensino e o papel escolar através da mediação, estiveram no centro desta roda, como requisitos fundamentais para o alcance destas qualidades.

Tendo em vista a pluralidade que é intrínseca ao espaço escolar, a figura do professor mediador nas rodas de conversa é imprescindível, uma vez que deve estar atento a esta diversidade, bem como se aprofunda nos estudos para que possa ocorrer a transmissão do conhecimento para o coletivo. Barros (2006), ao analisar o papel do mediador de leitura, considera a intervenção como mediação, isto é, as indagações e reflexões advindas pelo mediador como parte necessária de um conjunto de saberes estruturados e organizados a fim de que a mediação possa alcançar seus efeitos: “[...] um trabalho de leitura planejada, com conhecimento prévio de conteúdo, que se conclui possam contribuir para a formação e para o desenvolvimento pessoal do leitor [...]” (Barros, 2006, p.20)

Em vista disso, as aulas em conjunto, ministradas por nós, residentes, tiveram o objetivo de transmitir o conteúdo através das leituras planejadas dos contos africanos, bem como houve a preocupação de ministrar aulas que explorassem os conceitos e as entrelinhas do texto por meio de atividades escritas. Por conseguinte, a estrutura da aula de roda de conversa foi a estratégia para que estes conhecimentos pudessem ser destacados, oralmente, ressaltando pontos importantes do texto, bem como indagando a compressão e interpretação. Assim, o elemento mediador, por meio da minha execução, foi necessário para que os estudantes, uma vez instigados, demonstrassem nas participações o resultado do aprendizado.

Para além da interpretação, a diversidade contida nos contos africanos foi observada também nos diálogos da roda, confirmando o entendimento dos alunos sobre temas que envolvem, sobretudo, racismo, trabalho escravo infantil, colonização, guerras, minas terrestres. Tais assuntos foram explorados e problematizados a fim de perceberem como são necessários para o debate e a luta contra essas práticas que viola a sociedade.

Barros (2006), além de enfatizar sobre a importância do preparo do professor enquanto mediador de leitura, também destaca a indicação de obras literárias aos seus alunos como parte de um processo de formação e manutenção de leitores jovens. (Barros, 2006, p.137) Dessa forma, ao finalizar a discussão na roda de conversa, apresentei aos alunos dois livros: “Torto arado”, de Itamar Vieira Junior e “Olhos d’água” de Conceição Evaristo, ambos presentes também na biblioteca escolar. Expliquei que tais livros de autores nacionais - inclusive solicitados nas listas dos principais vestibulares do Brasil - abordam alguns dos temas discutidos nos contos estudados, como o racismo e o trabalho escravo infantil.

Não obstante ao fato dos alunos exporem a boa compreensão e interpretação, houve manifestações em que demonstraram a capacidade de associar suas experiências pessoais com os contextos literários, de forma que alguns compartilharam o reconhecimento de si, enquanto sujeito histórico e cultural, e as situações sociais que os envolvem, através dos contos analisados. Candido (2023), ao discorrer sobre a literatura e sua função humanizadora, defende:

Por isso é que nas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 2023, p. 190)

A escola é o espaço da diversidade, logo, trazer para o seu âmbito a discussão sobre países africanos de língua portuguesa, que como o Brasil também são vítimas de situações que violam constantemente os direitos e a dignidade dos seres humanos, é de suma importância para o desenvolvimento de um país mais democrático. Dessa forma, as manifestações dos alunos na roda de conversa ao demonstrarem a leitura e o aprendizado, relacionando suas vivências com a leitura, além de cumprir uma importante função social, corrobora com o que Candido (2023) discorre sobre a literatura que confirma, nega, propõe, denuncia. Nesse sentido, Colomer (2012) aponta que “[...] a necessidade de formação interpretativa lembra que a ressonância de uma obra no leitor se produz sempre no interior de uma coletividade.” (Colomer, 2012, p. 146).

Logo, a roda de conversa alcançou um ótimo resultado por meio do exercício da mediação que cumpriu seu objetivo ao estimular tanto a atenção dos alunos para os textos estudados, como as suas participações ao responderem, interessados, os questionamentos e reflexões propostas. Interessante como não houve conversas paralelas durante a atividade, demonstrando estarem atentos aos questionamentos e comentários. O docente, enquanto professor mediador de leitura, exerce uma importante função social ao contribuir e estimular com o desenvolvimento e a capacidade dos alunos por meio da leitura e reflexão dos textos.

Conclusão

Tendo em vista a apresentação da minha experiência no Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras-Português, este relatório teve o objetivo de analisar como as aulas ministradas colaboraram de modo significativo para a minha formação docente. Nesse sentido, o destaque à roda de conversa como estratégia metodológica está relacionado a um processo de conhecimento do aluno que se reconhece como sujeito histórico e cultural através da literatura e sua função humanizadora. Assim, os estudantes tiveram a oportunidade de manifestarem oralmente sobre os contos, bem como a estimularem a escuta atenta e acolhedora para os diversos comentários dos colegas sobre as muitas perspectivas advindas dos textos.

Por esse viés, a discussão literária somente é possível através da condução do elemento mediador. A mediação de leitura requer uma organização do docente que envolve o aprofundamento da leitura, aplicação da teoria literária e a escuta atenta, de modo que me dediquei nesta prática a fim de que os alunos, por meio de uma abordagem empática, se sentissem incentivados a participarem. Estes, por sua vez, se demonstraram interessados, atentos às manifestações e ótima capacidade de compreensão e interpretação dos textos.

Portanto, a explanação do conteúdo trabalhado foi imprescindível para este trabalho, posto a necessidade de demonstrar as temáticas abordadas e ministradas em um conjunto de aulas que culminaram para a roda de conversa. Dessa forma, este foi um método para que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes pudessem ter a possibilidade de serem reforçados através da atuação mediadora. Assim, considero de suma importância a experiência na residência pedagógica que me proporcionou muitos ensinamentos, principalmente advindos

da preceptora Mariana, de modo que sou muito grata, bem como irei me empenhar para colocá-los em prática no meu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. A. Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2021.

BARROS, M. H. T. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006.

BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular Brasília**, 2018.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Todavia, 2023.

CHAVES, R. (org). **Contos Africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2021.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2012.